

CONTRIBUINTE LEVAM A PIOR

Flávio Ilha
Da equipe do **Correio**

A PARTIR DE JANEIRO DO ANO QUE VEM, O CONTRIBUINTE BRASILEIRO ESTARÁ PAGANDO MAIS 10% DE IMPOSTO DE RENDA. O DESCONTO INCIDIRÁ JÁ NOS CONTRACHQUES DE FEVEREIRO E SE ESTENDERÁ POR 24 MESES, COMO CONTRIBUIÇÃO AO ESFORÇO DE AJUSTE FISCAL ANUNCIADO ONTEM PELO GOVERNO.

Além de pagar mais, o contribuinte também perderá as deduções de gastos com saúde. A Secretaria da Receita Federal anunciou um teto de 20% para as deduções e benefícios, independente do número de dependentes. Indiretamente, é mais imposto a pagar para quem não opta, na declaração

de ajuste anual, pelo formulário simplificado. Foi a pior notícia do dia para os 7,5 milhões de contribuintes cadastrados pelo governo.

Foi a pior, mas não foi a única. O governo também decidiu taxar com mais voracidade as vendas de automóveis de passeio ao elevar em cinco pontos os percentuais das quatro faixas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre carros de passageiros. Apenas os carros populares, responsáveis por 60% das vendas da indústria automobilística, tiveram aumento de 60%, passando dos atuais 8% para 13%.

As bebidas alcoólicas também não escaparam e tiveram um aumento linear de 10%. A cachaça, que pagava 70% de IPI, passará a pagar 77% a partir da segunda-feira, 17 de novembro. A alíquota mais alta, cobrada do uísque, passa de 130% para 143%. Refrigerantes e sucos industrializados não terão aumento.

O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, disse que as medidas visam única e tão-somente "produzir mais recursos para o governo". O impacto só do aumento do Imposto de Renda devido gerará um adicional de R\$ 1 bilhão ao governo em 1998, en-

quanto o teto de 20% para deduções ocasionará um ganho de R\$ 200 milhões. O aumento das alíquotas de IPI de carros e bebidas tem um impacto calculado de R\$ 800 milhões a mais nos cofres do governo.

ESFORÇO

O pacote fiscal apresentado ontem prevê um esforço de receita por parte da União que chega a R\$ 5,23 bilhões em um ano. Desses, cerca de R\$ 3,66 bilhões sairão — direta ou indiretamente — do bolso dos contribuintes. "Não gostamos das medidas anunciadas, mas é preciso que todos entendam a importância e seriedade do momento", justificou o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente.

O ministro Pedro Malan também pediu "compreensão" à sociedade. "Não estamos mudando os rumos da política econômica", sustentou. O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, foi mais longe e apelou por uma "mobilização nacional" em torno do conjunto de garantias ao Real montado pelo governo.

O aumento do Imposto de Renda devido pelas pessoas físicas é o dobro da inflação prevista para este ano,

em torno dos 5%. Para um trabalhador com salário de R\$ 1.500 mensais — que tem alíquota de 15%, menos o desconto de R\$ 135 da parcela a deduzir — o custo anual do ajuste será de R\$ 108. O desconto mensal passa dos R\$ 90 para R\$ 99 no contra-cheque de fevereiro.

Para quem tem renda maior — alíquota de 25% e parcela a deduzir de R\$ 315 — o desembolso é maior. Para uma renda declarada de R\$ 4 mil mensais, o custo anual do ajuste chegará a R\$ 816 ou mais R\$ 68 de imposto a cada mês.

As declarações anuais do formulário padrão também deverão apresentar uma conta mais salgada ao contribuinte. As deduções com gastos em saúde, que não tinham limite, se enquadram a partir de janeiro de 1998 ao teto de 20% para todos os gastos. Deduções com dependentes — R\$ 90 para cada um — também entram no limite. Isso valerá para a declaração de 1999 (ano-base 1998). As declarações simplificadas, usadas por 60% dos contribuintes brasileiros, já adotavam o teto de 20% de deduções e, por isso, não mudam.

Outras medidas anunciadas pelo governo cuidam especificamente de aumentar as receitas da União. Embarcar em aeronaves para o ex-

terior ficará cinco vezes mais caro, passando dos atuais US\$ 18 para US\$ 90. A diferença — US\$ 72 — irá integralmente para o Tesouro federal. A cota de compras nas *free-shops* dos aeroportos cai de US\$ 500 para US\$ 300 em 1998 e 1999.

Haverá também redução de incentivos a empresas, como o fim da isenção a entidades educacionais, instituições de saúde e entidades de prática desportiva, como os clubes de futebol. As empresas ainda serão penalizadas com o aumento dos combustíveis e com uma revisão na legislação das contribuições sociais. Segundo o secretário Everardo Maciel, que continua hoje a explicar mais alguns pontos do pacote, as medidas serão conhecidas em sua totalidade até amanhã.

Em São Paulo, os fabricantes de bebidas anunciaram que repassarão para os preços o aumento do IPI e se preparam para perder vendas neste fim de ano. O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja (Sindicerv), Marcos Augusto Mesquita Coelho, diz que o aumento do preço deverá ocorrer na mesma proporção da elevação do imposto, por causa da incidência em cascata dos outros impostos e contribuições.



Everardo Maciel: objetivo primordial das medidas anunciadas ontem é "produzir mais recursos para o governo". Só com o IR, o adicional será de R\$ 1 bilhão